

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600		Para artistas	Gratis

GUIMARÃES, 24 DE JULHO REFORMA ADMINISTRATIVA

Se a reforma, recentemente decretada em dictadura, não nos provoca enthusiasmo, pela preocupação do nosso pleito que a reforma não resolve consoante as nossas mais ardentes aspirações, devemos declarar franca e imparcialmente que nos agradam algumas das suas disposições, e que entendemos que o distincto juriconsulto que gere a pasta do reino vincula o seu nome a uma lei, que, embora não seja perfeita, contem indicações da opinião mais sensata, e obvia de remedio a abusos praticados á sombra da liberdade desordenada, garantida pelo código de 1878 aos corpos administrativos.

Sentimos que a imparcialidade do nosso animo nos impilla a applaudir unicamente varias disposições geraes da reforma; ser-nos-hia mais agradavel ainda manifestar o nosso enthusiasmo, se a reforma dotasse o paiz de largas circumscrições, e assim, e com proveito geral, resolvesse radical e perfeitamente o conflicto d'interesses e de sentimentos entre Guimarães e Braga.

Como muito bem lembra o nosso estimavel collega da «Religião e Patria», corre á imprensa o dever de propugnar pelos bons principios; e é n'este campo que desejamos collocar-nos. Não havemos pois de sacrificar a verdade a uma pequena vaidade.

Nós poderíamos agora, com a concessão d'autonomia, conelamar fingidamente um triumpho completo, e dizer aos de Braga que o governo, que as suas arruaças levantaram mais rapidamente ao po-

der, nos concedeu mais do que pediamos, e decidiu o pleito inteiramente a nosso favor.

Não o podemos porem dizer, porque não diríamos o que sentimos, negariamos os melhores principios de administração, e enganariamos o povo de Guimarães, tendo-lhe affirmado ainda recentemente que só a suppressão de districtos, só a divisão de provincia podia considerar-se para nós um verdadeiro triumpho, para o paiz uma obra perfeita.

Não o faremos; mas desde já affirmamos, e demonstramos, que, nas condições especiaes de Guimarães, a autonomia, como vem regulada, é para este concelho apenas um começo, já mui valioso, de reconhecimento da nossa justiça, uma alvorada d'independencia. Conquistamos uma trincheira; temos agora uma mais segura base d'operações: podemos, sem irritações perigosas, mais serenamente, propugnar pelo aperfeiçoamento da obra já iniciada.

Será necessario esperar que suba outro partido, eu—quem sabe!—que haja uma reforma radical nas instituições politicas? Não importa: agora podemos mais facilmente reprimir as impacienças do nosso animo.

Em todo o caso accitemos o que a lei, decretada sem favor, e sem compromissos, nos offerece de vantajoso. Quando nenhuma outra vantagem produzisse, bastaria offerecer pretexto decente para que patrios nossos satisficam, sem desaire de maior para este concelho, os seus appetites partidarios.

Accitemos o que a lei offerece, embora com certo favorecimento para a cidade de Braga, por

que a conquista, grande ou pequena (e até optima, como pensam alguns que não querem ver o fundo da questão), fel-a a attitude heroica d'este concelho, o zelo e esforços de Castello Branco.

Continuaremos porem no lugar, em que nos collocamos, inspirados pelo nosso patriotismo, propugnando pela realisação d'uma melhor reforma, e attendendo aos dictames da nossa gratidão para com corporações e individuos, que prestaram a Guimarães n'esta memoravel lucta relevantissimos serviços. E' este o nosso ideal.

Rir-se-hão os nossos vizinhos de Braga?

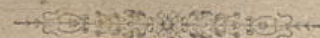
Riam á vontade.

«Rira bien qui rira le dernier!»

Ao sr. José Luciano de Castro diremos ainda: senão soube acautellar-se, convertendo este pleito em arma de combate partidario, emendou bastante por agora o seu erro, cumprindo a sua palavra, e reconhecendo que o grito d'este concelho era sincero, era justo.

Cumprindo o que declarou, revelou seriedade de caracter; se a autonomia, dentro do districto de Braga, nos não satisfaz plenamente, é certo que um dos pontos d'honra d'este concelho—não se representar mais em Braga pelos seus procuradores—está conseguido.

A Franco Castello Branco, principal campeão n'esta lucta, um abraço expansivo: ao «Jornal do Commercio», a toda a imprensa do paiz, que sem distincção de cor politica, verberou os excessos de Braga, a todos quantos nos auxiliaram, aos nossos patrios ausentes, o nosso profundo reconhecimento.



O SR. CAPITÃO MACHADO

Deve deixar brevemente esta cidade o digno militar, que tem exercido o logar d'administrador d'este concelho.

Podiamos, se fomos injustos, ou se a paixão nos cegasse, verberar com asperesa alguns erros da sua administração.

Não o fizemos, tivemos pelo contrario para com s. exc.^a toda a benevolencia, por que entendemos que era já de si ardua a sua missão, na conjunctura em que veio para esta cidade, e difficilissima depois que pretendiam exigir de s. exc.^a actos d'intimidação, e serviços eleitoraes.

Apenas fizemos a sua s. exc.^a alguns avisos.

Somos moderados.

Hoje somos imparciaes affirmando que a ordem publica lhe deve assignados serviços, e que s. exc.^a tem por isso direito à gratidão vimaranense.

ROMEU

(Plano para uma grande tragedia em 3 actos)

ACTO 1.º

A scena representa uma rua bastante tortuosa, destacando-se uma casa com as armas do Francisco. Ao levantar do pano principia a noite. Romeu, embuçado n'uma capa e hespanhoja, está encostado á esquina, com ares de quem perdeu na renda; da casa para concluir nas calendas gregas, partem estas vozes:

Com libações de café,

O la-ré.

Vamos a «vida» saudar,

Não vale a pena chorar,

Haja brodio, haja «banzé»!

Que me importa o que perdi,

Trai la-ri,

Se passo a vida a gosar,

Não vale a pena chorar,

Salta mais vinho p'r'aqui.

(O Romeu

Levanta os olhos ao céu

E soluça)—O' Julieta!

Tu serias uma pêta?

—Depois caminha desprendendo ais
Em quanto que da casa vão sahindo
Raparigas de rostos sensuaes,
A miseria, a fome e mil coisas mais.
A noite escura e densa vem cahindo;
N'isto se ouve gritaria enorme,
Capaz de despertar «gente que dorme»,
Que os «acordados» não desperta, não.
São bailados de typo em confusão;
Faias e quadratinos, porcas vinhetas;
Tinta preta mettida «em latas pretas»;
Uma balburdia, enfim, que sobe a escada,
E entra p'ra o salão.

Romeu entrou em scena novamente,
E vai declamar em voz tremente,
Quando da sala partem vozes novas
Dos «typos» preparados para as «sovas»:—

Nós somos,

Nós somos

Os taes Pinauds,

Os taes Pinauds da situação etc.

—E dando cabriolas sobre um prelo,
Solettram com risinho amarello,
Um certo nome que acaba em... «mia»

Começa então a despontar o dia;

E Romeu

Erguendo os olhos tristes para o céu:

—Eu creio em ti, ó minha Julieta!

Haver nos «typos» hora, isso é que é pêta.

Nitrato.

BUCHA

Um-nosso artista, brincalhão, encontrando-se na Cruz d'Argola com um regenerador de Fafe, amigo do deputado, offereceu-lhe uma pinga e uma «bucha». Entraram na venda do Fernandes. Veio o decilitro, sem bucha. O fafense notou a falta, ao que o artista ponderou: meu amigo, os presentes são assim agora—semi-vasios. O governo tambem nos regou com a autonomia, mas a respeito de bucha, fogo de vistas. O brinde é liquido: refresca, mas não enche.

EMPRESTIMO

O governo auctorisou a junta geral de Braga a contrahir o celebre emprestimo de 38 contos.

Authorisou um escandalo.

Se houver quem empreste á junta, tocar-nos-ha, quando falhe a receita que lhe é destinada, algum encargo d'esse esbanjamento?

Estamos a ver que sim!

Mas quem authorisa um acto escandaloso, commetta um escandalo.

Logo o governo commetten um escandalo.

Mao exemplo. Pessimo precedente.

OS GRAVES

Os homeus *soi-disant* graves, cá da nossa terra, e das estranhas, affirmam que o uso das bandeiras—União ao Porto—tem sido ridiculo!

Oh! sisudes!

Pois é ridiculo um protesto geral d'uma população apaixonada?

Pois é ridiculo que em cada casa

vimaranense se hasteie um signal inequívoco da ardente aspiração dos seus habitantes?

Não será ridiculo que useis de cartola, para signal externo da vossa seriedade?

Serão ridiculos os d'Alsacia e Lorena, pintando nas couves das hortas as côres da bandeira franceza?

Oh! sisudes! Oh! pautados, graves, ponderosos, sorumbaticos.

Porque não dissestes aos madrilenos que foram ridiculos trepando a uma janella para partirem o escudo allemão?

Porque não diseis a todas as irmandades que em vez d'opa usem casaca?

Tristes, que nem a bandeira, offerecida pelas senhoras de Guimarães á commissão de vigilancia, vos agradou.

Sorumbaticos, que não comprehendes o que valem as expansões eloquentes d'uma paixão geral e sincera!

Enthusiastas, que usaes de bandeira e lacetes, condoei-vos d'elles, que não sabem o que fazem!

Perfis

Elle é um rapaz, mais baixo que o pae, por era magro, mas talvez venha, quando chegar á idade do pae, a supprir a altura d'este pelo desenvolvimento d'uma boa pansa, e protuberancias correspondentes.

Por ora é magro, com um sorriso agradavel, com barbas pretas que lhe ficam bem. Um pouco triguero, os olhos negros, e com o brilho metálico que traduz intelligencia, e calor de sentimentos.

A traducção é fiel, é um—Enthusiasta—, não d'aqui, mas das Taipas, um Enthusiasta ás direitas, um dos nossos confrades mais dedicados na defesa da independencia e dignidade d'este concelho, como no culto de sympathias e de gratidão a Franco Castello Branco. É um vimaranense exemplar, é um *franquista* caloroso.

O pae estima-lhe tanto as qualidades de coração e d'espirito, que começou a abdicar n'elle a sua influencia, como a sua gerencia mercantil.

Mas como se chama? Oh! isso não dizemos, é do nosso programma occultar os nomes. Mas elle é das Taipas, mora na rua-estrada, cultiva flores e roseiras com cuidado, namora (disemos isto de modo que o pae não ouça) as raparigas em horas vagas, e é sobre tudo um dos melhores patriotas do julgado, um d'aquelles que fez figas e as armas.... ás sollicitações,

promessas, zumbais, e tretas do Judas de Santa Christina, do heroe da bolacha, e outros que taes, lá das bandas de Braga.

A' proposta de carros americanos, sorriu, o pae tambem, e os homens embaçaram. Coitados!

Armando

PITADAS FRESCAS

Os inclitos deputados por Fafe Celorico de Basto, Povo de Lanhoso, Vieira, Famalicão, Barcellos, Villa Verde etc., estão assombrados de que a sua *patriótica e conscienciosa* opposição á independencia vimaranense produzisse uma—autonomia! E' pouco para o que queremos; mas já é muito na relação do que vós quereis, politicos cegos, que não comprehendestes os verdadeiros interesses dos vossos circulos!

Os nossos amigos Pimenteis, o par de Pimenteis politicos, interrogam-se sobre qual deva ser a sua attitude perante o governo de..... tornaram a ser eleitos.

Oh! Pimenteis, que pesar, a vossa rhetorica perdida! Mas que quereis mais, se toda a familia tem talher no orçamento?

CODIGO COMMERCIAL

O actual ministro das justicas, que parece tomar a serio a sua elevada missão, propõe-se a dotar o paiz com a reforma de legislação commercial.

Toda precisa de remodelação.

Uma das materias, para que s. ex. solicitou a esclarecida coadjuvação dos advogados, e Associações Commercias de Lisboa e Porto, é a relativa a fallencias.

Muito bem.

DESORDENS

Dizem-nos que em romarias de Fafe tem havido serias desordens, e espancamentos.

N'uma d'ellas, o administrador do concelho não fez intervir convenientemente a força publica, que tinha á sua disposição!

A politica de Fafe promette!

O que nos dará a nova phase de politica vimaranense?

Se o sr. capitão Machado desagrada por empregar esforços para manter a ordem.... Veremos, e contaremos.

Se for necessario, publicaremos mais artigos de lei penal, que não exceptua ninguem, nem sequer as autoridades que abusem. Os privilegios acabaram.

PICARESCO!

Pois não sabem?

Diz-se que vae surgir, da vislhança das hespanholas, uma nova luminaria.

A rua, e o «contacto», são a melhor das recommendações.

Surja; faça-se a luz n'essa rua!

Inculcada de lá a autonomia, a maior perfeição administrativa.... é compromettedor, seriamente compromettedor....

QUE LÉRIAS!

Espalhou-se por ahí adrede que o nosso dignissimo deputado reputa a reforma administrativa, na parte referente ás autonomias concelhias, o *non plus ultra* d'um pensamento administrativo!

E' falso: não a reputa assim, nem podia reputar, sendo um homem de intelligencia elevada, e de pratica de negocios administrativos. O que s. exc.^a afirma é que o governo realison as declarações que fez a instancias suas, e da commissão de administração publica da camara dos deputados.

Quanto á perfeição inculcada, s. exc.^a já aqui declarou, e não podia agora declarar outra coisa, que o meio de resolver radicalmente o conflicto entre Braga e Guimarães é outro.

Esse outro meio é que este governo não acceita, nem agora pode aceitar, tendo-se compromettido, com declarações fogosas e impensadas, a conservar a *integridade* dos districtos, e querendo attender á conveniencia do seu partido.

Por isso é que affirmamos—não deve regeitar-se essa conquista, que o concelho obteve á custa de muito trabalho, desgostos, despesas, sobresaltos e perigos; mas não deve desanimar de conseguir a realisação do seu ideal, quando se offerecer conjunctura propicia.

A semana

Se não fóra os deveres contrahidos com a pleiada que constitue a redacção do «Enthusiasta», creiam, que para me eximir dos desastres que a estas horas nos estão preparando os bestuntos litterarios que em breve vão apparecer na brecha defendendo o mal-fadado sexteto, que entre a familia vimaranense fórma o colosso progressis-

ta, quebrava a penna e ia para as margens do meu Selho, sob frontentes copados, gosar as «glorias» que angariarei nas lides litterarias.

Mas os compromissos inbibem-me de assim proceder e por isso vou ao cumprimento da missão.

*

Principiemos pelo alegre.

Sobre as impressões transmittidas pela guitarra do distincto artista Gonçalves Cardoso, tivemos no ante-ultimo sabbado, uma noite cheia, passada sob prazeres facultados por musicas finas, alegres, «realistas», altamente executadas.

*

Na Penha.

Um dia de festa entre brisas geladas e raios de um sol estiolado, entre o alto pittoresco profusamente disperso por aquella ingreme colina e o amplo e esplendido panorama que ao redor se distende, desafiando com os seus limites, os mais destendidos olhares, entre uns sorrisos furtivos endereçados á sombra das ventarolas, e uns brindes muito «caracteristicos» que o echo da montanha ali ao por do sol trazia sobre a cidade.

Um borga em que para nada faltar até havia carros movidos a bovidos que para cima levavam familias a quatro centos reis e que para baixo só as traziam a oito tostões, dizia o lavrador que por causa do «peso».

*

Olhem que ella sempre vem!

Ella quem?

Talvez...?

Não senhores.

Quem vem é a... autonomia.

O excitante das grandes massadas que por ahí se apanham a esmo, infligidas pelos amadores do genero, apreciando os oceanos de beneficios e as montanhas de prejuisos que nós advirão com a apparição da Phenix, aos grandes concelhos promettida.

Apreciações, que, nós só desejaríamos ver debatidas, depois de muito estudadas as causas que as promovem para não vermos uns sorrisos de escarneo soltos por os que julgam grande disparate apreciar o incognito.

*

Mas vamos ao serio.

Hui!

Aonde me ia metter.

Deixemos essas coisas para os que tem tempo e dispõem de recursos, não só para apreciar a sociedade, como para a lavar das suas maculas.

Diabolino.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

63—Rua de Santa Maria—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeiçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual fôr o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

Retratos a oleo e a crayon.

NOVA TINTURARIA

DE

Joaquim Luciano Guimarães

90—RUA DA CALDEIROA—90

Toma-se conta de todas as encomendas de tinturaria para roupas de lã, seda e algodão.

Tintas de todas as côres e lavagens chimicas.

90—Rua da Caldeiroa—90

GUIMARÃES

Consultas nos dias ímpis, das 8 ás 10 da manhã.

Rua Nova do Commercio, 16

MEDICO MILITAR

SOUSA CHRISTINO

CINICA DE OREANÇAS

RIFA

EM BENEFICIO DA

Sociedade Martins Sarmiento

SAIRAM PREMIADOS OS SEGUINTES NUMEROS

N.º dos bilhetes	N.º dos premios	N.º dos bilhetes	N.º dos premios
6	36	194	1
7	22	214	19
11	4	216	33
25	2	220	6
33	44	227	38
35	14	230	21
46	24	232	8
48	43	252	31
50	27	256	50
56	40	262	16
80	41	263	35
85	45	272	32
90	39	285	20
915	49	290	23
107	17	297	37
106	10	307	11
112	28	313	25
129	7	330	47
131	18	331	9
145	15	335	5
141	12	340	42
165	34	377	13
188	26	387	48
18	3	391	29
189	46	394	30

Os premios devem pedir-se a Eduardo Almeida---Guimarães

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

Francisco Gomes Marques

N'este novo atelier recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto, dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando à vontade do freguez.

96, Rua de Camões-Guimarães.